



Internacionalização e ensino de línguas estrangeiras: perspectivas plurilíngues

Internationalization and foreign language teaching: plurilingual perspectives

Marina Mello de Menezes Felix de SOUZA *^{ID}

Heloisa ALBUQUERQUE-COSTA **^{ID}

Valeska Virgínia Soares SOUZA ***^{ID}

Telma Cristina de Almeida Silva PEREIRA ****^{ID}

RESUMO: O processo de internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras e as ações por ele desencadeadas têm sido um ponto central de discussão no âmbito das políticas e das práticas linguísticas dessas instituições. A internacionalização é um processo que tem como objetivo principal assegurar a visibilidade nacional e internacional da produção, da mobilidade acadêmica, da internacionalização em casa e do currículo nas IES num escopo mais amplo. Nesse contexto, ações que envolvem gestores, docentes e discentes em práticas de ensino, pesquisa e extensão buscam ampliar relações através de sua participação em projetos cujos desdobramentos incidem em nível local, regional, nacional e internacional. Atualmente, é importante problematizar o lugar do plurilinguismo e das diversas culturas nas políticas linguísticas educativas concernentes ao Ensino Básico e ao Ensino Superior nos documentos com foco na internacionalização elaborados pelo Ministério da Educação (MEC). Dessa forma, cientes da importância da internacionalização e das questões didático-metodológicas, socioculturais e político-linguísticas que elas suscitam para a sua concretização, nesta seção temática reunimos artigos que discutem (a) os desafios da política educacional em prol do plurilinguismo; (b) o impacto do processo de internacionalização na formação de professores de línguas estrangeiras; (c) as ações políticas e didáticas de línguas e culturas com vistas à internacionalização; (d) as questões de plurilinguismo e de translinguagem; e (e) as problemáticas relacionadas aos contextos de migração.

PALAVRAS-CHAVE: Internacionalização. Línguas estrangeiras. Plurilinguismo. Políticas educacionais. Culturas.

* Doutorado em Estudos de Linguagem (UFF), professora da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB). marina.souza@ufob.edu.br

** Doutorado em Língua e Literatura Francesa (USP), professora da Universidade de São Paulo (USP). heloisaalbuqcosta@usp.br

*** Doutorado em Estudos Linguísticos (UFMG), professora da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). valeskasouza@ufu.br

**** Doutorado em Letras (PUC-Rio), professora da Universidade Federal Fluminense (UFF). talmeida@id.uff.br

ABSTRACT: The process of internationalization of Brazilian Higher Education Institutions (HEIs) and the actions triggered by it have been a central point of discussion in the context of language policies and practices at these institutions. Internationalization is a process whose main objective is to ensure the national and international visibility of production, academic mobility, internationalization at home and of the curriculum at HEIs in a broader scope. In this context, actions that involve staff, teachers and students in teaching, research and extension practices seek to broaden relations through their participation in projects whose developments affect local, regional, national and international levels. Currently, it is important to discuss the place of plurilingualism and diverse cultures in educational language policies concerning Basic Education and Higher Education in documents focused on internationalization published by the Ministry of Education (MEC). Thus, aware of the importance of internationalization and the didactic-methodological, socio-cultural and political-linguistic issues it raises for its implementation, this thematic section brings together articles that discuss (a) challenges of educational policy in favor of plurilingualism; (b) the impact of the internationalization process on the education of foreign language teachers; (c) the political and pedagogical actions of languages and cultures with a view towards internationalization; (d) issues of plurilingualism and translanguaging; and (e) problems related to migration contexts. **KEYWORDS:** Internationalization. Foreign languages. Plurilingualism. Educational policies. Cultures.

Artigo recebido em: 28.12.2024

Artigo aprovado em: 31.12.2024

1 Introdução

A temática desta seção da revista *Domínios de Lingu@gem*, intitulada *Internacionalização e ensino de línguas estrangeiras: perspectivas plurilíngues* foi motivada por discussões promovidas por diferentes pesquisadores, no âmbito de suas respectivas instituições de ensino, relativas ao modo como os conceitos de plurilinguismo, políticas linguísticas e internacionalização acadêmica têm sido repensados, nos campos dos estudos linguísticos.

Nessas discussões, um dos pressupostos em comum é o de considerar que a prática do plurilinguismo permite mobilizar diferentes línguas e culturas em interação, reconhecendo os repertórios linguísticos dos falantes. Nesse sentido, Souza e Pereira (2019) já aventaram para a estreita relação entre os conceitos de política pública e de política linguística e de sua conexão direta com as políticas educativas referentes ao ensino de línguas. Além disso, as autoras defendem uma visão inclusiva e dinâmica do aprendizado de idiomas, com o objetivo de valorizar as múltiplas

competências linguísticas e culturais dos aprendizes. Essa perspectiva está alinhada ao conceito de translinguagem, proposto por Garcia (2009), que explora como aprendizes mobilizam seus repertórios em contextos educativos, desafiando abordagens monolíngues tradicionais.

A internacionalização é compreendida como um processo que integra aspectos globais em diversas áreas, tais como economia, política, cultura e educação. De acordo com De Wit (2019, p. 10), ela também pode ser significada como um produto que promove dinamismo entre essas áreas. Esse dinamismo é impulsionado por meio de “um compromisso, confirmado por meio da ação” (Hudzik, 2011, p. 6).

Aqui o leitor vai encontrar reflexões de natureza teórico-metodológica cujas referências fornecem uma base sólida para a compreensão do papel das políticas linguísticas na internacionalização e no ensino de línguas em uma perspectiva plurilíngue. A partir delas, é possível discutir como práticas educativas podem ser transformadas para refletir a complexidade das realidades linguísticas e culturais contemporâneas.

O texto está organizado em quatro outras seções além desta introdução. Na próxima seção, discutimos como o processo de internacionalização está imbricado com questões relacionadas às línguas estrangeiras e à formação de professores para fins específicos. Já na terceira seção, expandimos as discussões para o papel das línguas no processo de internacionalização, enfatizando dimensões que abrangem a internacionalização em casa e do currículo. Em seguida, a quarta seção aborda alguns conceitos importantes para o processo de internacionalização, a saber: migração, mobilidade internacional, cidadania global, translinguagem e letramentos acadêmicos. A seção final reúne apresentações breves dos artigos que compõem a seção temática.

2 Explorando a relação entre formação de professores de línguas e internacionalização

De acordo com o conceito de internacionalização que apresentamos, o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras (LE) estão no centro das ações para o desenvolvimento desse eixo que consideramos transversal a todas as áreas de conhecimento nas Instituições de Ensino Superior (IES).

Em cada projeto acadêmico, a internacionalização está presente como uma meta que deve ser alcançada e sua visibilidade se materializa de diferentes formas, pela reestruturação dos setores ou serviços de Relações Internacionais, pelos acordos entre IES, pelos programas de mobilidade acadêmica, pelas reformulações curriculares, ou seja, por um conjunto de medidas que contribuem com a expansão da internacionalização do ensino superior.

Todas essas ações têm se desenvolvido de forma crescente nas IES brasileiras. No entanto, é importante considerar que há um longo caminho a ser percorrido, sobretudo porque o pressuposto de base para que as ações ocorram está relacionado diretamente à articulação que a IES estabelece entre sua política de internacionalização e sua política e planejamento linguísticos. Esse binômio é imprescindível para a efetiva implementação e visibilidade da internacionalização de uma IES no cenário local, regional, nacional e internacional.

Do ponto de vista da proficiência em LE, para que a comunidade acadêmica – discentes, docentes, servidores – se engaje em programas de internacionalização em casa ou em IES fora do Brasil, é necessário que as instituições ofereçam atividades, cursos, seminários, encontros etc. que promovam o desenvolvimento de competências linguístico-discursivas e interculturais de forma transversal a todas as áreas do conhecimento e específicas de acordo com as demandas de cada IES.

Na lógica de um planejamento coerente, a concepção e implementação dessas ações passa pelo reconhecimento de gestores e dirigentes do quanto é necessário o investimento em termos de recursos e de formação de professores de LE, ainda nos anos de Graduação, nas Licenciaturas em Letras, para que possam participar dessas ações.

Além da evidência do que já foi dito, é fundamental resgatar que a formação de professores de LE para atuar na internacionalização deve ser compreendida num quadro mais amplo da didática das línguas estrangeiras, uma vez que a problemática que se coloca se refere ao ensinar e aprender uma LE em um contexto específico que os especialistas denominam de ensino de línguas para propósitos específicos. Essa denominação não é recente e está associada a estudos e pesquisas na área de *English For Specific Purposes* (ESP) ou em francês, *Français sur Objectif Spécifique* (FOS) et *Universitaire* (FOU).

No contexto das ações formativas para a internacionalização, especialistas, como Mangiante e Parpette (2011) e Albuquerque-Costa e Santos (2024), consideram que o ensino e aprendizagem de uma LE já se caracteriza como um ensino de línguas para propósitos específicos por razões teórico-metodológicas que compreendem uma série de procedimentos.

A questão que trazemos sobre a necessidade da formação de professores de LE nessa área está ancorada no fato de que, nas Graduações em Letras, esta formação específica está ausente na maioria das IES. Ainda são poucas as Graduações que incluem disciplinas para formar futuros professores na área do ensino e aprendizagem de línguas para propósitos específicos. O que constatamos, atualmente, é um aumento da demanda de discentes, das Licenciaturas em LE, que buscam essa formação, sobretudo porque estão engajados em programas de ensino em contextos específicos, como é o caso daqueles que atuam na Rede Andifes-IsF. Na rede, no âmbito das ações formativas que os especialistas de sete idiomas desenvolvem, os licenciandos discutem as especificidades dos contextos institucionais relativos às demandas de internacionalização e se dão conta da complexidade da formação que necessitam para atuar na elaboração e implementação dos cursos de LE.

Assim, num primeiro momento, trata-se de compreender e experimentar cada uma das etapas dos procedimentos metodológicos formulados pelos especialistas. Um programa de LE para objetivos acadêmicos, voltado à internacionalização, tem por

pressuposto a identificação e análise das necessidades e situações de comunicação oral e escrita nas quais os aprendizes vão estar inseridos. É a etapa 1 (um) que compreende a definição do perfil do discente, de sua área de conhecimento, das competências linguageiras que serão necessárias desenvolver para as interações no meio universitário.

Na sequência desta etapa, é necessário elencar os objetivos linguístico-discursivos, acadêmicos e interculturais que vão compor o programa de ensino que pode ter aspectos transversais como “compreender o sistema de avaliação utilizado nas IES do continente europeu” ou um aspecto específico de um público oriundo de uma área como Engenharia, Antropologia ou Letras que apresenta particularidades como “elaborar um seminário de um tópico de uma área” ou “redigir um relatório de estágio” ou “descrever uma experiência de laboratório” etc.

A elaboração do material didático para atender a essas exigências demanda dos professores/formadores um planejamento que passa pela coleta de documentos orais e escritos que, de acordo com cada programa de ensino e, uma vez didatizados, passam a integrar as atividades didáticas. Essa ação formativa, portanto, não é pontual, mas está relacionada à construção de uma política de internacionalização articulada a uma política linguística da instituição.

A preparação linguística-discursiva-acadêmica e intercultural para a mobilidade acadêmica, por exemplo, se caracteriza por um conjunto de ações na etapa que antecede a realização do programa. Essa antecipação insere o professor de LE, em um contexto formativo no qual a experiência de realização do procedimento metodológico apresentado acima é fundamental. O repertório formativo que recebeu em Letras adquire novos contornos, pois está diante de um ensino de LE para um contexto específico e não geral, pelo uso de um livro didático, como estava habituado nas escolas de línguas.

Do nosso ponto de vista, as ações políticas e didáticas de línguas e culturas com vistas à internacionalização devem incluir, necessariamente, um programa que inclu

a formação inicial de licenciandos de LE, em ações diversas plurilíngues e pluriculturais. Muitas possibilidades podem ser implementadas, como a criação de disciplinas de ensino e aprendizagem de línguas para propósitos específicos e acadêmicos em uma área de conhecimento em particular ou em parceria com áreas afins, com validação de créditos para visibilidade no histórico escolar dos discentes. Ou ainda, programas de formação de professores, em nível nacional, como ocorre na Rede Andifes-IsF, que tenham uma parte de sua carga horária validada como estágio na licenciatura. Ou ainda, a implementação de intercâmbios virtuais de formação de professores entre as IES brasileiras ou entre IES internacionais e brasileiras.

Como já foi salientado, a relação entre formação de professores e internacionalização não é pontual e sua efetividade depende de posicionamento político e amplo da IES em prol das línguas e culturas.

3 Ações em prol da internacionalização e o papel das línguas em seu processo

No contexto acadêmico, as ações em prol da internacionalização se referem à ampliação da colaboração e do intercâmbio entre IES não apenas em nível internacional, mas também em nível nacional, promovendo a diversidade cultural, a mobilidade acadêmica e a cooperação em pesquisa (Chardenet, 2016; Morosini, 2019; Finardi, 2019; Silva; Xavier, 2021). No que se refere à Educação Básica, elas se ligam à integração de múltiplas estratégias pedagógicas para promover uma educação global (Köhler; Britz; Morosini, 2024; Hatseki; Woicolesco; Rosso, 2023).

Ainda no âmbito das ações com vistas a internacionalização, Brito, Campos e Mercado (2020) as detalham, fornecendo elementos que envolvem a prática do seu processo. São elas: internacionalização de currículos; alinhamentos de procedimentos, estruturas e sistemas de avaliação; dupla titulação; uso de critérios comuns de qualidade; recrutamento de estudantes e docentes estrangeiros; política de internacionalização estabelecendo metas e formas de acompanhamento; articulação para redes internacionais de pesquisa; representatividade internacional da pesquisa

brasileira; certificação e acreditação internacional; programas de mobilidade acadêmica internacional; infraestrutura para desenvolvimento de projetos de internacionalização na instituição; financiamento para ações internacionais; política de publicação em periódicos no exterior; internacionalização de acordos internacionais; política de parcerias internacionais no ensino; captação de financiamentos/editais internacionais; dupla diplomação internacional; flexibilização curricular para aproveitamento de disciplinas cursadas no exterior; compartilhamento de infraestrutura de pesquisa de ponta; e programas de formação em língua estrangeira. As ações descritas sinalizam a necessidade de mudanças institucionais, pois suas concretizações envolvem iniciativas que tocam a dimensão institucional, acadêmica-formativa e de pesquisa.

A dimensão institucional se refere à formulação e implementação de uma política de internacionalização clara e explícita, que permita identificar os princípios e ações de cada Instituição de Ensino Superior (IES) em relação ao ensino, pesquisa e extensão. Quanto à dimensão acadêmica-formativa, ela se direciona a implementação de políticas linguísticas que promovam o desenvolvimento de competências linguísticas e culturais. Finalmente, a dimensão de pesquisa, que envolve a geração de pesquisas relacionadas à internacionalização, podendo ser desenvolvidas localmente em cada IES, abordando temas como internacionalização em casa (*Internationalization at home* - IaH), os impactos nos currículos e a preparação linguística e cultural para projetos internacionais (Albuquerque; Souza, 2024, p. 9).

A internacionalização em casa ou *Internationalization at Home* (IaH) é uma abordagem que visa promover a dimensão internacional e intercultural na experiência educacional dos estudantes dentro de suas próprias instituições de ensino. Assim, em vez de depender exclusivamente da mobilidade internacional, como intercâmbios (virtuais ou presenciais) ou estágios no exterior para integrar a diversidade cultural, a perspectiva global e a interação intercultural no currículo dos alunos, são promovidas ações que oportunizam o desenvolvimento de competências interculturais e

linguísticas dentro da própria IES (Beelen; Jones, 2015; Souza; Freire Júnior, 2022). O benefício das práticas ligadas à internacionalização está associado ao fato de ela desempenhar um papel crucial na preparação dos estudantes para viver e trabalhar em um mundo globalizado de forma democrática, pois todos podem desfrutar de suas práticas de experiências enriquecedoras e de interações interculturais significativas durante seu tempo na instituição de ensino.

A prática da internacionalização em casa pode incluir a revisão e adaptação dos currículos das instituições que, para isso, deve incorporar conteúdos globais e abordagens pedagógicas diversificadas em prol do seu processo de internacionalização (Marcelino; Lauren, 2018). Nesse sentido, cabe conceituar que a internacionalização do currículo (IoC) é uma estratégia educacional que visa incorporar dimensões internacionais, interculturais e globais nas disciplinas de um curso. Essa abordagem prepara os estudantes para atuarem profissionalmente e socialmente em um mundo cada vez mais internacional e multicultural. Porém, se ela apresenta benefícios ao corpo discente, cabe evidenciar que a IoC possui um caráter complexo, pois requer o envolvimento de toda a comunidade acadêmica, incluindo docentes e técnicos, bem como planejamento, avaliação e revisão contínuos (Leask, 2015; Stallivieri, 2016; Bellen, 2019; Pereira; Santclair; Silva 2023).

Esse planejamento para a internacionalização envolve escolhas linguísticas e ações ligadas ao âmbito formativo em línguas estrangeiras, ou seja, políticas linguísticas. Nelas, a língua adquire um papel chave atribuído pela sua função como meio de comunicação e de interação entre estudantes, professores, cientistas e técnicos. Tal papel tem movido cada vez mais o interesse de linguistas e didáticos a voltarem seus estudos para os processos que envolvem a internacionalização. A título de exemplo, na busca por uma proposta conceitual de língua que dialogue com os diferentes aspectos do processo de internacionalização, Santos *et al.* (2024) nos trazem um levantamento de conceitos que, apesar de, por vezes, advirem de teorias e correntes linguísticas, permitem pesquisas geradoras de políticas linguísticas diversas

com vistas à internacionalização. São eles o de Língua Materna, o de Língua Estrangeira, o de Língua Franca, o de Língua de Instrução, o de Língua de Contato e o de Língua de Acolhimento.

Em consonância com este levantamento, os artigos que compõem esta seção temática refletem pesquisas que se utilizam de alguns dos conceitos mencionados por Santos *et al.* (2024) e de suas abordagens teórico-metodológicas, contribuindo para o avanço do entendimento sobre a internacionalização e o ensino de línguas em perspectivas plurilíngues. Assim, com vistas a facilitar a visualização e fornecer clareza visual sobre este dado, apresentamos abaixo um quadro que evidencia os conceitos mais utilizados nos artigos. Nele se destaca não apenas conceitos expostos por Santos *et al.* (2024) mas, também, outros termos neles empregados em relação à língua.

Quadro 1 – Elaboração de conceitos a partir de exemplos retirados do *corpus* de estudo.

Conceitos	nº de artigos em que são citados
Língua estrangeira	12
Línguas adicionais	6
Língua materna	3
Língua hegemônica	3
Língua indígena	3
Língua de acolhimento	2
Línguas minoritárias	1
Língua livre	1
Língua franca	1
Língua de imigração	1
Língua-alvo	1
Língua viva	1
Língua dominante	1
Língua de prestígio	1
Língua monoglósica e monolíngue	1
Língua crioula	1
Língua afro-brasileiras	1
Língua internacional	1

Fonte: elaborado pelas autoras.

No quadro 1, notamos que, dos artigos que compõem esta seção temática, doze artigos mencionam o termo língua estrangeira, seis aludem às línguas adicionais, três citam a língua materna, três fazem referência à língua hegemônica, três à língua indígena, dois à língua de acolhimento e os termos língua minoritária, língua livre, língua franca, língua de imigração, língua-alvo, língua viva, língua dominante, língua de prestígio, língua monoglóssica e monolíngue, língua crioula, línguas afro-brasileiras e língua internacional são mencionados em apenas um artigo. Assim, este dado nos mostra não apenas os diferentes conceitos ligados a língua utilizados em estudos articulados a internacionalização neste dossiê, mas também a diversidade de abordagens teóricas e práticas adotadas pelos pesquisadores que dele contribuíram. Essa variedade de conceitos e enfoques evidencia a complexidade e a riqueza das discussões sobre o papel das línguas no processo de internacionalização, sublinhando a importância de ações em políticas linguísticas inclusivas e diversificadas que atendam às necessidades específicas de cada contexto educacional.

4 Contextualizando migração, cidadania global e questões de translinguagem e de letramentos

Tendo abordado questões relacionadas ao processo de internacionalização, em termos de políticas públicas, educacionais e linguísticas, em sua relação com as línguas em uma perspectiva plurilíngue e nas especificações de internacionalização em casa e do currículo, exploramos nesta seção temas aderentes à migração e à mobilidade internacional. Compreendemos, inicialmente, que a mobilidade, como termo guarda-chuva, pode abarcar situações múltiplas como uma breve viagem de férias, ou a de migração voluntária e a de refúgio. Enquanto a mobilidade se refere ao movimento de um lugar para o outro, a migração é definida como a mobilidade com foco na estadia de longo prazo. Em ambos os casos, entendemos que tais movimentos geram contextos de alta diversidade e diversificação.

A migração global é um componente essencial dos processos de diversificação. Obviamente, isso ocorre porque os migrantes tendem a trazer novidades para suas sociedades de chegada, influenciando a natureza de categorias sociais como raça, etnia e nacionalidade, contribuindo para o conjunto de formas culturais, incluindo estilos, culinárias e expressões artísticas, expandindo conjuntos de práticas linguísticas e semióticas, ampliando a variedade e as expressões de tradições religiosas e estendendo ou iniciando iniciativas sociais e políticas (Vertovec, 2023, p. 2).

Tanto a movimentação internacional para fins acadêmicos, seja para uma imersão linguística de curta duração, mobilidade internacional durante um semestre ou um ano, situação de dupla titulação ou a experiência de cursar toda a graduação ou pós-graduação em outro país, como a migração global engendram os desdobramentos citados previamente. Como veremos nos artigos desta seção, os discursos institucionais são influenciados pelos processos de mobilidade e de migração e práticas institucionais diversas são instauradas e demandam acompanhamento e registro como, por exemplo, a elaboração de exames de proficiência para fins acadêmicos internacionais.

É importante pontuar que, com o advento das tecnologias digitais, a movimentação internacional não se dá apenas de forma física ou transfronteiriça, mas pode incluir mobilidade virtual através do trabalho on-line com universidades parceiras (Jones; Reiffenrath, 2018), o que foi potencializado com o início da pandemia da Covid-19 (Minocha, 2021; Santos; Reis, 2020). A adversidade do contexto da pandemia da Covid-19 apresentou-se como um pré-requisito para ações inovadoras e o setor educacional enfrentou, ao mesmo tempo, a demanda e a oportunidade de vislumbrar caminhos estratégicos de ação, que incluíram ações no meio digital e virtual (Minocha, 2021).

Definir a internacionalização virtual passou a ser imprescindível, tanto no âmbito nacional como institucional, e compreendê-la como o processo de integração de uma dimensão internacional e intercultural nas práticas institucionais da educação

superior, contando com o suporte das tecnologias digitais (Bruhn, 2020), contribuiu para esse entendimento. O ambiente digital e virtual ganhou espaço consolidado na implementação de ações de internacionalização em casa e do currículo, em formatos diversos de sessões de Teletandem, de intercâmbio virtual, nas modalidades de classe espelho ou de COIL (*Collaborative Online International Learning*) (Wojenski, 2021), ou mesmo de mobilidade virtual em períodos semestrais ou anuais.

O contexto de migração e de mobilidade internacional requer uma postura cada vez menos fronteiriça, nacionalista e patriota, e reivindica políticas e práticas rumo à cidadania global. Clifford (2016) explica por que, no mundo contemporâneo, faz-se necessário o debate acerca dos desafios e das oportunidades do processo de internacionalização para a cidadania global. A pesquisadora define cidadãos globais como pessoas que têm conhecimento sobre o mundo e que desenvolveram competências interculturais e um senso de responsabilidade social, engajando-se em questões globais.

A cidadania global pode ser vista como um ethos ou uma metáfora, em vez de uma filiação formal. Sendo uma estrutura para a ação coletiva, a cidadania global pode gerar, e espera-se que gere, ações e engajamento entre e para seus membros por meio de ações cívicas para promover um mundo e um futuro melhores (UNESCO, 2017).

Uma postura para a cidadania global está relacionada a uma visão menos tradicional de conhecimentos linguísticos, já que cidadãos globais não precisam viajar para outros países ou falar línguas adicionais; é mais uma questão de mentalidade e de ações cotidianas (UNESCO, 2024). Uma postura linguística para a cidadania global implica uma abertura para o plurilinguismo e para a translinguagem. Poza (2017) se refere à translinguagem como o fenômeno em que usuários de duas ou mais línguas selecionam recursos linguísticos de seu repertório único de forma generativa, de modo a fomentar novas possibilidades linguísticas e sociais. Tal visão oferece uma lente por meio da qual as práticas linguísticas desses usuários sejam percebidas como valiosas,

geradoras e poderosas, em vez de algo com necessidade de remediação. Cidadãos globais compreendem a importância de serem acolhedores com as práticas translíngues.

Por fim, quando se pensa em internacionalização como um processo no e para o contexto educacional, tanto da Educação Básica como da Educação Superior, que está atravessado por práticas linguísticas, faz-se necessário abordar a concepção de letramentos acadêmicos em contexto de línguas adicionais. Street (2014) nos alerta sobre a variabilidade das práticas sociais de letramentos de um grupo social para outro e propõe que não podemos enxergar tais habilidades e práticas como “neutras” e sim envolvidas em relações de poder e em significados múltiplos. No contexto acadêmico, é importante o mesmo cuidado com a abordagem das línguas adicionais para as especificidades da internacionalização, que demanda letramentos acadêmicos para a ambientação e para o senso de pertencimento.

5 Um panorama dos artigos publicados na seção temática

A seção temática *Internacionalização e ensino de línguas estrangeiras no Brasil numa perspectiva plurilíngue* oferece aos leitores do periódico Domínios de Lingu@gem um compilado de treze artigos, ricos em diversidade e em sua abordagem singular do processo de internacionalização. A sucessão desses artigos é iniciada com o texto *O uso da pedagogia de projetos em sessões de teletandem: o ponto de vista de alunos brasileiros e argentinos*, de Francisco José Quaresma de Figueiredo. Esse artigo descreve e analisa os resultados de uma iniciativa de internacionalização em casa realizada no Curso de Letras da Universidade Federal de Goiás (UFG). Nesse curso, a disciplina "Aprendizaje de Portugués y Español en Teletandem" foi utilizada como espaço para a aprendizagem de línguas *on-line* por meio de sessões de teletandem. Essas sessões envolveram a participação de alunos brasileiros, que tencionavam aprimorar sua fluência em espanhol através de interações com nativos, e de alunos argentinos, que objetivavam aprender a língua portuguesa.

Fernanda Lopes Silva Ziegler é a autora do segundo texto da seção, que tem como título *Letramentos acadêmicos em línguas adicionais para a internacionalização da educação superior da Rede Federal*. Este artigo se utiliza da abordagem dos letramentos acadêmicos e da perspectiva crítica de internacionalização da educação superior para analisar os discursos de servidores técnico-administrativos e docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar). Nesse sentido, o trabalho desenvolvido coloca em foco os Institutos Federais, situando-os no cenário nacional, reconhecendo suas políticas linguísticas e evidenciando as potencialidades e desafios do uso dos letramentos acadêmicos para a internacionalização da educação superior no contexto da Rede Federal.

Na sequência, é apresentado o texto *A translinguagem como possibilidade de Educação para a Cidadania Global crítica e descolonial: uma análise de publicações da UNESCO*, de Emily de Paula Silva Marins, Daianny Madalena Costa e Maria Julieta Abba. O artigo se utiliza da análise de conteúdo e da abordagem da translinguagem para investigar quatro publicações da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Observada como possibilidade de educação para a cidadania global (ECG), as autoras refletem que a translinguagem permite compreender questões importantes para a continuidade de ações críticas e decoloniais, além de servir como uma prática pedagógica transformadora, desafiando a hegemonia monolíngue e monocultural.

O quarto texto é de autoria de Nayara Stefanie Mandarino Silva e intitulado *Todos os caminhos levam à internacionalização? Mapeando o papel da língua inglesa na proposta de especialização do IsF*. O artigo investiga o papel da língua inglesa no processo de internacionalização, especialmente no contexto do programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) no Brasil. Para tal, o trabalho desenvolvido se utiliza da cartografia social a fim de mapear as leituras dos professores que contribuíram para a elaboração do curso de especialização do IsF e, assim, promover um diálogo crítico e reflexivo. Cabe destacar que o estudo também discute a complexidade das percepções sobre o

papel do inglês na internacionalização e como essas percepções podem influenciar o curso de especialização e a formação dos futuros professores.

O discurso institucional sobre a mobilidade internacional Brasil-Colômbia e a formação do professor de espanhol um estudo das relações dialógicas no Instagram de uma Instituição de Ensino Superior - Samuel de Carvalho Lima, Wigna Thalissa Guerra, é o quinto artigo da seção. Os autores, a partir de uma investigação realizada no Instagram em posts publicados por uma Instituição de Ensino Superior do nordeste brasileiro, discutem as relações dialógicas entre estes posts e a experiência de mobilidade acadêmica realizada por dois estudantes de espanhol da instituição, evidenciando as características de cada discurso. Cabe destacar que a pesquisa realizada aponta para a importância de docentes/pesquisadores da área das línguas estrangeiras, inseridos nas problemáticas de internacionalização, voltarem seus olhares e suas pesquisas para a compreensão e análise das comunicações institucionais, pois elas traduzem diretrizes político-pedagógicas que podem definir ações e programas que implicam a todos e favorecem debates locais e em parcerias na área.

A preparação de migrantes para o ENCCEJA em um curso popular para preparação para o ENEM: um relato de experiência, de autoria de Lívia Elisa L. Melo e Luciane Corrêa Ferreira é o sexto artigo da seção. As autoras analisam os principais desafios e especificidades da preparação de migrantes de crise para a realização do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) a partir de experiências docentes no curso Pró-Imigrantes. Devido à crescente demanda de estudantes internacionais para a revalidação ou obtenção de diploma e histórico escolar do Ensino Médio no Brasil, reforçam a importância do ensino e aprendizagem de línguas, Linguagens e Redação. O relato de experiência aponta para dificuldades relacionadas à compreensão do funcionamento da prova e à leitura tanto do edital como dos enunciados.

Preparação para mobilidade acadêmica práticas plurilíngues em formação para compreensão oral em francês na Escola Politécnica da USP - Hyanna Medeiros, Anderson

Lucas da Silva Macedo - é o sétimo artigo da seção. Os autores, a partir de dados obtidos junto a estudantes de francês no curso de engenharia da Universidade de São Paulo, analisam as estratégias empregadas para a compreensão de documentos orais, buscando qualificar seu comportamento de escuta, em situações que os levem a rever e a mobilizar outras operações de ordem cognitiva, linguística, sociolinguística e outras de acordo com cada área de conhecimento. A contribuição do artigo evidencia a importância da formação para o desenvolvimento dessa competência que, segundo os especialistas trazidos pelos autores, é central para a inserção dos estudantes em contexto universitário.

No artigo intitulado *Ações de políticas linguísticas de internacionalização na UFPel: o papel das línguas adicionais entre demandas, desafios e potencialidades nas práticas locais de internacionalização*, Helena Vitalina Selbach, Lucas Löff Machado e Jael Sânera Sigales-Gonçalves discutem as experiências da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) na implementação de políticas linguísticas voltadas à formação de professores, ao ensino de línguas adicionais e à construção de uma política linguística institucional. O estudo aborda cinco iniciativas ligadas ao processo de internacionalização da universidade: a Rede ANDIFES Idiomas sem Fronteiras (IsF); a mobilidade acadêmica para a Alemanha; a disciplina "Ensino de Português como Língua Adicional (PLA)", voltada para a formação de professores na graduação; o projeto de pesquisa sobre letramentos acadêmicos e o projeto de extensão sobre direitos linguísticos, que explora a relação entre política linguística, universidade e políticas públicas. Os resultados destacam a importância de abordagens localmente construídas que promovam a internacionalização por meio da valorização das línguas. Os autores concluem que a articulação entre política linguística institucional e ensino de línguas adicionais, integrada às ações de ensino, pesquisa e extensão, é fundamental para implementar iniciativas plurilíngues no ensino superior.

Já o nono texto da seção, que tem como título *Letramentos acadêmicos em propostas de formação de professores EMI*, foi escrito por Gabriel Salinet Rodrigues, Juliana

Michelon Ribeiro e Graciela Rabuske Hendges. Os pesquisadores abordam o Inglês como Meio de Instrução (EMI) como alternativa para a Internacionalização em Casa, defendendo maior acesso a práticas interculturais e internacionais e à aprendizagem de línguas adicionais. Partindo das particularidades de uma instituição no que tange aos Letramentos Acadêmicos, investigam três programas de cursos para formação EMI de professores da Educação Superior. Os resultados apontam para a necessidade de ampliação de discussões sobre *genre awareness*, equidade, translinguagem, interculturalismo e plurilinguismo e trazem contribuições para possíveis ações de suporte linguístico.

Em *Internacionalização da Educação Básica: reflexões sobre os Parâmetros Nacionais pela ótica da Abordagem do Ciclo de Políticas*, Taisa Pinetti Passoni, Michele Salles El Kadri e Luciana C. De Oliveira revisitam as propostas de Souza e Pereira (2019) e de Souza (2018) para analisar o processo de internacionalização na educação básica brasileira, com foco no ensino de línguas e na educação bi/multilíngue. A análise é estruturada com base na Abordagem do Ciclo de Políticas (Bowe; Ball; Gold, 1992) e Ball (1994), com ênfase em três contextos interconectados: influência (dinâmica sócio-histórica dos Parâmetros), produção de textos (discursos sobre educação bilíngue) e prática (iniciativas como o aplicativo “Escolas pelo Mundo”). Sob uma perspectiva crítica, discute os avanços e contradições do processo, destacando a importância de ações responsáveis e sustentáveis local e globalmente. Sob uma perspectiva crítica de internacionalização, fundamentada no princípio da cooperação em prol de ações locais e globais mais responsáveis e socialmente sustentáveis, o texto discute os avanços e as contradições inerentes a esse processo.

Na sequência, em seu artigo *Um Modelo para a Internacionalização do Ensino Superior Brasileiro e o Papel Desempenhado pelas Línguas*, Liliane Assis Sade oferece uma visão geral do processo de internacionalização no Brasil em vários períodos históricos, enfatizando a dinâmica entre línguas e internacionalização. Com base na conceituação de internacionalização de De Wit *et al.* e empregando uma análise SWOT como

ferramenta metodológica, a pesquisadora propõe uma estrutura de cinco dimensões para a internacionalização institucional no contexto do ensino superior brasileiro. Além disso, o estudo discute o papel fundamental das línguas no avanço da internacionalização em casa, do currículo e na promoção da integração cultural.

A internacionalização também é debatida no âmbito dos Institutos Federais (IF). No artigo *Políticas linguísticas e internacionalização: perspectivas plurilíngues no ensino, pesquisa, extensão e inovação*, Priscila Célia Giacomassi, Ana Cecília Soja e Luis André Luz Barbas destacam a importância de ações voltadas para o ensino de línguas estrangeiras, e defendem que esse ensino seja pautado por uma abordagem plurilíngue e pluricultural. O texto analisa como essa visão está sendo desenvolvida em três *campi* da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT): IFPR Colombo, IFF Bom Jesus do Itabapoana e IFPA Castanhal. A análise demonstra como os três pilares dos Institutos Federais — ensino, pesquisa, extensão e inovação — podem ser aplicados de forma prática para promover o ensino de línguas e uma estratégia ampla de internacionalização.

A seção temática está finalizada com o artigo *Trajetórias de produção de significados sobre o português e o inglês em experiências de migração estudantil no Brasil*. Para discutir práticas multilíngues de recuperação, projeção, avaliação e recontextualização de sentidos sobre o uso de português e de inglês em trajetórias de mobilidade de estudantes migrantes no Brasil, Ana Luiza Krüger Dias focaliza as experiências multilíngues de duas estudantes internacionais do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação. Ancorada em entrevistas realizadas em uma pesquisa etnográfica multissituada, a pesquisadora evidencia negociações no contexto de um repertório comunicativo altamente complexo e fragmentado. Por um lado, é evidenciada a necessidade de aprendizagem de língua portuguesa para fins de certificação na graduação; por outro lado, a experiência de internacionalização na pós-graduação é marcada por políticas linguísticas ligadas à língua inglesa.

Referências

ALBUQUERQUE-COSTA, H.; SANTOS, E. M. O papel do Programa Idiomas sem Fronteiras na Elaboração de Políticas Linguísticas Plurilíngues e Fortalecimento da Formação de Professores no Brasil. *In*: SILVA, K. A. S.; RAJAGOPALAN, K. (org.). **Políticas Linguísticas no Brasil**. Rumos, Contornos, Perspectivas e Meandros. 1a. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2024, v. 13. p. 243-274.

ALBUQUERQUE-COSTA, H.; SOUZA, M. M. M. F. (org.). **Internacionalização no Ensino Superior e formação em línguas estrangeiras: conceitos, abordagens metodológicas e programas de ensino**. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2024. Disponível em: https://ponteseditores.com.br/loja3/pontes-editores-home-2_trashed/ebook/lancamento-e-book/internacionalizacao-no-ensino-superior-e-formacao-em-linguas-estrangeiras-conceitos-abordagens-metodologicas-e-programas-de-ensino/. Acesso em: 28 dez. 2024.

ALBUQUERQUE-COSTA, H.; SOUZA, M. M. M. F. A complexidade das ações institucionais desenvolvidas por docentes/pesquisadores para a concretização de uma política de Internacionalização. *In*: ALBUQUERQUE-COSTA, H.; SOUZA, M. M. M. F. (org.). **Internacionalização no Ensino Superior e formação em línguas estrangeiras: conceitos, abordagens metodológicas e programas de ensino**. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2024. p. 85-89.

BEELEN, J.; JONES, E. Redefining internationalization at home. *In*: CURAJ, A *et al.* (ed.) **The European Higher Education Area**, 2015. p. 59-73. DOI https://doi.org/10.1007/978-3-319-20877-0_5

BEELEN, J. Internationalisation at home obstacles and enablers from the perspective of academics. *In*: HILLEBRAND-AUGUSTIN, E.; SCHEER, L. (org.). **Responsible university: Verantwortung in studium und lehre**. Graz: Grazer Universitätsverlag, 2019. p. 29-54.

BRITO, R. O.; CAMPOS, A. F. M.; MERCADO, L. P. L. A internacionalização da educação como meio para a formação da consciência planetária. *In*: BRITO, R. O. (org.). **Internacionalização da educação básica e superior: Desafios, perspectivas e experiências**. Brasília: Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade, Universidade Católica de Brasília, 2020. Disponível em: https://pedagogiasocial.net/wp-content/uploads/2020/11/internacionalizacao-da-educacao-basica-e-superior_web.pdf. Acesso em: 28 dez. 2024.

BRUHN, E. **Virtual internationalization in Higher Education**. Germany: Wbv, 2020.

CHARDENET, P. Valoriser le capital linguistique des universités: pour une approche didactique stratégique. *In*: ALBUQUERQUE-COSTA, H. ; PARPETTE, C. **Français sur Objectif Universitaire: méthodologie, formation des enseignants et conception de programmes**. Série enjeu – v. 4. São Paulo: Editora Paulistana, 2016.

CLIFFORD, V. A. Exploring internationalization of the curriculum through the lens of global citizenship. *In*: LUNA, J. M. F. (org.). **Internacionalização do currículo: educação, interculturalidade, cidadania global**. Campinas, SP: Pontes, 2016. p. 13-31.

DE WIT, H. Internationalisation in higher education, a critical review. **Simon Fraser University Educational Review**, v. 12, n. 3, Fall 2019. p. 9-17. DOI <https://doi.org/10.21810/sfuer.v12i3.1036>

FINARDI, K. R. Internationalization and multilingualism in Brazil: possibilities of Content and Language Integrated Learning and Intercomprehension approaches. **International Journal of Educational and Pedagogical Sciences**, [s. l.], v. 13, p. 656-659, 2019.

GARCIA, O. **Bilingual Education in the 21st Century: A Global Perspective**. Wiley-Blackwell, 2009.

HATSEKI, D. J. R.; WOICOLESCOII, V. G.; ROSSO, G. P. Internacionalização na educação básica: um estado do conhecimento. **Revista Even. Pedagóg.**, Sinop, v. 14, n. 1 (35. ed.), p. 70-90, jan./maio 2023. DOI <https://doi.org/10.30681/reps.v14i1.10998>

HUDZIK, J. K. **Comprehensive internationalization**. Washington, DC: NAFSA, The Association of International Educators, 2011.

JONES, E.; REIFFENRATH, T. Internationalisation at home. **Curriculum & Teaching**. 2018. Disponível em: <https://www.eaie.org/blog/internationalisation-at-home-practice.html>. Acesso em: 28 dez. 2024.

KÖHLER, F.; BRITZ, L.; MOROSINI, M. C. A internacionalização na educação básica e os marcos regulatórios nacionais. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 10, n. 11, p. 270-279, 2024.

LEASK, B. **Internationalizing the curriculum**. New York: Routledge, 2015. DOI <https://doi.org/10.4324/9781315716954>

MANGIANTE, J. M.; PARPETTE, C. **Le Français sur objectif universitaire**. Grenoble: PUG, 2011.

MARCELINO, J. M.; LAUXEN, S. L. O papel da IoC na internacionalização em casa. *In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA*, 10., 2018, Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto Alegre: PUCRS, 2018. p. 1-12.

MINOCHA, S. Towards imaginative universities of the future. **University World News**, 2021.

MOROSINI, M. **Guia para a Internacionalização Universitária**. Porto Alegre: EdUPUCRS, 2019.

PEREIRA, L. S. M.; SANTCLAIR, D.; SILVA, K. A. A internacionalização do currículo na perspectiva de professores de línguas no Brasil. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 61, n. 68, p. 1-19, abr./jun., 2023. DOI <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2023v61n68ID31792>

POZA, L. Translanguaging: Definitions, Implications, and Further Needs in Burgeoning Inquiry. **Berkeley Review of Education**, v. 6, n. 2, 2017. DOI <https://doi.org/10.5070/B86110060>

SANTOS, E. M.; CHAGAS, L. A.; COSTA, H. B. A. ; MORAES FILHO, W. B. Da convivência à elaboração teórica: propostas conceituais de língua(s), política(s) linguística(s) e política(s) de internacionalização na visão do grupo de pesquisa sobre Políticas Linguísticas e de Internacionalização da Educação Superior (GPLIES). **Revista Leitura**, v. 83, 2024. Disponível em: https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/18021/12239?fbclid=IwY2xjawHWosZleHRuA2FlbOIxMOABHW87yAHx1HJnjZ9Bu7WBpKS5xHD9yfE5KmG5XZMT_IhZHLRfvExcKIVtztg_aem_OgNqxZt6kftP7LbvzfgHOO&sfnsn=wiwspwa. Acesso em: 25 dez. 2024.

SANTOS, G. M. T.; REIS, J. P. C. COVID-19 e internacionalização em casa: potencialidades para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Superior. **Boletim de Conjunturas**, v. 4, n. 11, p. 19-27, 2020.

SILVA, K. A.; XAVIER, R. P. Um panorama da internacionalização da educação superior na área do ensino de línguas adicionais e da pesquisa no Brasil. **Fórum Linguístico**. Florianópolis: UFSC, v. 18, 2021. DOI <https://doi.org/10.5007/1984-8412.2021.e79619>

SOUZA, M. M. M. F. **A desconcentração política e o seu impacto nas Políticas Linguísticas Públicas Educacionais (PLPE) no Brasil**. Tese (doutorado)-Universidade Federal Fluminense: Niterói, 2018. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/7190>. Acesso em: 26 dez. 2024.

SOUZA, M. M. M. F.; PEREIRA, T. C. A. S. Politique linguistique et politique publique: une proposition d'intersection théorique. **Cahiers internationaux de sociolinguistique**, v. 2019/1, n. 15, p. 167-181, 2019. Disponível em: <https://shs.cairn.info/revue-cahiers-internationaux-de-sociolinguistique-2019-1-page-167?lang=fr&tab=sujets-proches>. Acesso em: 26 dez. 2024.

SOUZA, V. V. S; FREIRE JÚNIOR, J. C. Internacionalização em casa como hub na Educação Superior: uma proposta de formação. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 9, p. 1-25, 2022. DOI <https://doi.org/10.20396/riesup.v9i00.8668387>

STALLIVIERI, L. Estratégias para internacionalização do currículo: do discurso à prática. In: LUNA, J. M. F. (org.) **Internacionalização do currículo: educação, interculturalidade e cidadania global**. Campinas: Pontes, 2016. p. 157-175.

STREET. B. V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução de Marcos Bagno. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

UNESCO. **The ABCs Of Global Citizenship Education**, 2017, Paris, France. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000248232>. Acesso em: 28 dez. 2024.

UNESCO. **What you need to know about global citizenship education**, 2024. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/global-citizenship-peace-education/need-know>. Acesso em: 28 dez. 2024.

VERTOVEC, S. **Superdiversity: migration and social complexity**. London and New York: Routledge, Taylor & Francis Group, 2023. DOI <https://doi.org/10.4324/9780203503577>

WOJENSKI, C. P. Internationalization disrupted: collaborative online international learning as a stop-gap and a solution. **Academia Letters**, article 1503, 2021. p. 1-4. DOI <https://doi.org/10.20935/AL1503>